



COLÉGIO PEDRO II - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO II

EXERCÍCIOS DE HISTÓRIA - nº1 - 1º Trimestre

9º ANO

COORDENADOR: Rafael

DATA:

DOCENTES: Rafael e Robertha

1 - “Se tivéssemos de definir o imperialismo da forma mais breve possível, diríamos que ele é a fase monopolista do capitalismo”. (LENIN, V.I. *O imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1987.)

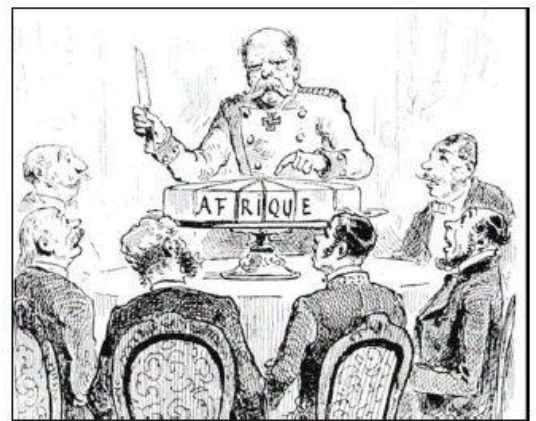
Indique, tomando como ponto de referência o texto acima, dois fatores que estimularam a expansão imperialista no século XIX.

R. *Busca por novas fontes de matéria-prima, mercado consumidor, metais preciosos, investimentos para capital excedente, etc;*

2 - A Conferência de Berlim (1884-1885) e a subsequente “Partilha da África” pelas potências europeias tiveram um papel fundamental na transição de uma dominação informal para um colonialismo bastante agressivo, o chamado imperialismo ou “neocolonialismo”.

Explique a diferença fundamental entre o colonialismo europeu exercido no século XVI e o neocolonialismo exercido no século XIX.

R. *O colonialismo do século 16 se voltou sobretudo para as Américas, em busca de especiarias e metais preciosos no contexto do capitalismo comercial (Mercantilismo); Já o do 19, se volta para África e Ásia para atender as demandas do capitalismo no contexto da Segunda Revolução Industrial*



Adaptado de: <<http://diplomattizando.blogspot.com.br/2015/04/a-partilha-da-africa-excerto-de-livro.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

3 – Relacione a imagem abaixo a uma das justificativas ideológicas da expansão imperialista do séc. XIX.

R. *A imagem faz parte da propaganda utilizada pelos governos europeus, que se utilizavam da justificativa da "missão civilizadora", baseada no racismo científico, para explorar povos africanos e asiáticos no contexto do imperialismo.*

Ilustração de G. Dasher, 1900.



4 - “Em 1895, Wogobo, o Moro Naba, ou rei dos Mossi (na atual República do Alto Volta), declarou ao oficial francês, capitão Destenave: Sei que os brancos querem me matar para tomar o meu país, e, ainda assim, você insiste em que eles me ajudarão a organizá-lo. Por mim, acho que meu país está muito bem como está. Não preciso deles. Sei o que me falta e o que desejo: tenho meus próprios mercadores; considere -se feliz por não mandar cortar-lhe a cabeça. Parta agora mesmo e, principalmente, não volte nunca mais”. (Apud: *História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935* / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010, p.4.)

O que o trecho acima nos revela a respeito da forma como as sociedades africanas reagiram às ações imperialistas no continente? Ele confirma o discurso da imagem reproduzida na questão anterior?

R. O trecho acima nos revela que os povos e as sociedades africanas, cientes de sua história, das suas riquezas e de suas potencialidades, tinham uma organização e um sistema político-militar próprios a partir dos quais ofereceram resistência ao neocolonialismo e ao discurso racista da "missão civilizadora" e, portanto, não confirma a mensagem reproduzida no cartaz da questão anterior.

5 - No final do século XIX e início do século XX, por detrás de uma aparente tranquilidade do cenário político europeu, escondia-se um clima de instabilidade e tensão que acabaria por mergulhar a Europa na Primeira Grande Guerra.

a) Destaque e comente um fator que contribuiu para essa instabilidade.

R. As Disputas Imperialistas resultaram numa série de rivalidades e alianças político-militares, contribuindo para um crescente clima de conflitos entre as principais potências da Europa;

O Nacionalismo é um fator importante na medida em que, levando povos/nações a exigir um território adequado para a formação de seu próprio Estado, acabou gerando acusações entre o Império Austro-Húngaro e a Sérvia, que disputavam a região da Bósnia-Herzegovina;

b) Caracterize o período da chamada “Paz Armada”.

R. Período que antecede a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), marcado pela formação de alianças militares entre as principais potências europeias, que organizaram sua população para as forças armadas e voltaram suas indústrias para a produção de armamentos de guerra.

6- Os fragmentos a seguir apresentam o depoimento de dois soldados durante a 1ª Guerra Mundial:

"A mesma velha trincheira, a mesma paisagem,
Os mesmos ratos, crescendo como mato,
Os mesmos abrigos, nada de novo,
Os mesmos e velhos cheiros, tudo na mesma,
Os mesmos cadáveres no front,
A mesma metralha, das duas às quatro,
Como sempre cavando, como sempre caçando,
A mesma velha guerra dos diabos."

(soldado inglês)

"Estamos tão exaustos que dormimos, mesmo sob intenso barulho. A melhor coisa que poderia acontecer seria os ingleses avançarem e nos fazerem prisioneiros. Ninguém se importa conosco. Não seremos substituídos. Os aviões lançam projéteis sobre nós. Ninguém mais consegue pensar. As rações estão esgotadas - pão, conservas, biscoitos, tudo terminou! Não há uma única gota de água. É o próprio inferno."

(soldado alemão)

(Fonte: Marques, Adhemar Martins et al (orgs.). História Contemporânea através de textos. São Paulo, Contexto, 2000, pp. 118 e 120.)

Identifique duas características que estejam presentes em ambos os textos e expressem os sentimentos dos combatentes nessa fase da Primeira Guerra.

R. Tensão, cansaço, apreensão diante da morte, etc.

7 - Leia o trecho, escrito por uma operária inglesa, que trabalhou durante a Primeira Guerra Mundial em uma fábrica de munição:

“Não sei dizer quanto as outras ganhavam na fábrica de bombas, mas sei que eles pagavam apenas 25 centavos por semana a cada moça para enchê-las, o que não era muito. Aliás, não dava para viver com esse dinheiro, pois precisávamos comer e não ganhávamos refeições. Mas, quando elas entraram em greve, o salário aumentou uns 5 ou 6 centavos por semana, e foi criado um sistema de bonificação”.

(Mary Brough-Robertson apud Max de Arthur. *Vozes esquecidas da 1.ª Guerra Mundial*, 2011.)

A partir do trecho e do que discutimos em sala de aula, explique por que podemos afirmar que a guerra não foi um esforço unicamente masculino.

R. Ocupando postos de trabalho na indústria bélica, as mulheres participaram dos esforços de guerra de seus respectivos países, de tal maneira que seria um equívoco afirmar que a Primeira Guerra foi um evento que contou única e exclusivamente com o esforço masculino.

8 - Leia a seguir alguns artigos do “Tratado de Paz de Versalhes”:

“Art. 45 – Em compensação da destruição das minas de carvão no norte da França... (a Alemanha) cede à França a propriedade inteira e absoluta das minas de carvão situadas na bacia do Sarre...

Art. 51 - Os territórios cedidos à Alemanha em virtude dos preliminares de paz assinados em Versalhes a 26 de fevereiro de 1871 e do Tratado de Frankfurt de 10 de maio de 1871 (Alsácia e Lorena) são reintegrados na soberania francesa a datar do armistício de 11 de novembro de 1918...

Art. 80 - A Alemanha reconhece e respeitará estritamente a independência da Áustria...

Art. 81 - A Alemanha reconhece a completa independência da Polônia...

Art. 119 - A Alemanha renuncia, a favor das Principais Potências aliadas e associadas (Estados Unidos, Império Britânico, França, Itália e Japão), a todos os seus direitos e títulos sobre as suas possessões de além-mar..."

a) Com base nos artigos reproduzidos anteriormente, justifique a fala do historiador britânico Eric J. Hobsbawm de que os alemães foram alvo de uma “paz punitiva”.

R. O Tratado de Versalhes imputou a Alemanha toda a responsabilidade pela Primeira Guerra Mundial, impondo-lhe severas sanções de guerra, como a perda de territórios, por exemplo.

b) Cite duas consequências da Primeira Guerra Mundial.

R. Consolidação dos EUA como potência mundial; Dissolução dos Impérios Austro-Húngaro, Russo e Otomano; Surgimento de novos países no mapa europeu; Entrada em massa das mulheres no mercado de trabalho; Criação da Liga das Nações, etc.